

Brasil

brasil@jb.com.br

FRAUDE NO SENADO

Carlistas procuram o grupo de Jader para neutralizar Planalto

Marcia Gouthier - 24/4/2001



Jader vê com desconfiança qualquer tentativa de aproximação com ACM e encontra resistências a um acordo dentro do PMDB

Temor de cassação leva PFL a propor trégua ao PMDB

CARMEN KOZAK E
HELAYNE BOAVENTURA

BRASÍLIA - O senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) está tentando uma trégua com o presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA). "No momento não estou atacando ele para não ter problema com o PMDB", disse no fim de semana. Não é só por isso. Emissários escalados por Antonio Carlos e Jader deram início a conversas cujo objetivo é evitar cassações de mandatos. O ex-governador Moreira Franco, assessor especial do Palácio do Planalto e homem da cúpula do PMDB, tem sido o mediador em nome de Jader, enquanto o deputado Heráclito Fortes (PFL-PI) representa o cacique baiano.

Nas conversas, aliados de Antonio Carlos e de Jader têm comentado que setores importantes do PFL e do PMDB ameaçam não oferecer maiores resistências à tática do Palácio do Planalto e do PSDB de permitir cassações, seja lá de quem for, para abreviar a crise política e

preservar o presidente Fernando Henrique Cardoso. "Quem está rindo é o Palácio, que quer ver a gente se destruir e sair da linha de tiro", disse Antonio Carlos nas conversas com senadores do PMDB ligados a Jader. O presidente do Senado não externa sua opinião com tanta facilidade, mas, segundo peemedebistas, já sabe que não deve contar com solidariedade do Planalto.

Resistências - Até agora, tudo não passa de tentativa de aproximação. Até porque Jader vê com desconfiança qualquer movimento de Antonio Carlos. A maioria do comando do PMDB, que agora mantém solidariedade discreta ao presidente nacional do partido, não quer ouvir falar em ajuda para salvar o senador baiano. As maiores resistências vêm do líder do PMDB na Câmara, deputado Geddel Vieira Lima (BA). Ele só teria a lucrar eleitoralmente com o ocaso político de Antonio Carlos na Bahia.

Apesar das resistências, dois apaziguadores carlistas receberam de interlocutores que teriam sido escalados por Jader a

informação de que ele não tem interesse de cerrar as portas para eventuais conversas. No PFL, têm estimulado o entendimento, além de Heráclito Fortes, os deputados José Carlos Aleluia (BA), José Carlos Fonseca (ES), Inocêncio Oliveira (PE) e Pauderney Avelino (AM).

Na tentativa de acordo só está definida a premissa básica: Antonio Carlos e Jader terão que concordar em não alimentar mais a rixa que se arrasta há um ano. Os dois, segundo negociadores da trégua, estariam convencidos de que são remotas as chances de um entendimento no campo político, se não revertêrem o clamor pela cassação de mandatos.

Há duas semanas, Antonio Carlos tenta um entendimento com Jader. As chances de conversa ficaram maiores no início da semana passada, quando o PSDB decidiu abandonar o ex-líder do governo no Senado José Roberto Arruda, à própria sorte. Sem cerimônias, o partido de Fernando Henrique pensou em expulsar Arruda, que não teve

outra saída senão deixar o PSDB. Nos quartéis-generais de Antonio Carlos e Jader a atitude dos tucanos e o silêncio do Planalto foram interpretados como senha para um efeito dominó.

Pedra - Para que a tática de Antonio Carlos e alguns peemedebistas dar certo, é necessário, contudo, preservar José Roberto Arruda. O ex-líder do governo, conta um influente carlista, pode até renunciar, mas não pode ter o mandato cassado. "Se uma pedra cair, caem as outras", concordou um dirigente do PMDB, que tem participado dessas conversas.

Muito prático, Antonio Carlos agora só quer saber de preservar Arruda. Inclusive psicologicamente. É por isso que, na quinta-feira à noite, telefonou ao ex-líder do governo para desejar-lhe sorte no depoimento que daria no dia seguinte no Conselho de Ética. Horas antes, dois interlocutores do líder baiano procuraram o ex-tucano para começar a negociar os detalhes do conteúdo do depoimento, preparando terreno para a inevitável acareação.